

AEM ASSINOU CARTA DE COMPROMISSO PARA O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTUGAL



Especial com toda a informação na **página 7**.

REFORMA DA SUPERVISÃO

A AEM adoptou uma postura muito activa e construtiva na crítica à proposta apresentada pelo Governo quanto ao pretendido novo modelo de supervisão financeira, o qual, nos termos apresentados, iria certamente contribuir para mais um aumento, potencialmente significativo, dos custos, muito pesados, que já hoje sobrecarregam as empresas emitentes.

Pode ler [aqui](#) o artigo de opinião do Director Executivo da AEM, Abel Sequeira Ferreira, publicado no Jornal online ECO, no qual se sintetizam as principais preocupações das empresas cotadas quanto a esta matéria.



Na **página 8** actualizamos o ponto de situação relativamente ao modelo (proposto) de supervisão financeira.

APP AEM - FAÇA [AQUI](#) O DOWNLOAD

BOLSA PORTUGUESA

JUNHO DE 2019

+1,9%

No final de Junho, o índice PSI-20 encerrou nos 5.137,47 pontos, mais 1,9% do que em Maio, e menos 7,1% do que no período homólogo de 2018.

-2,2%

O valor das transacções efectuadas no mercado secundário a contado totalizou 1.775,6 milhões de euros, menos 39,9 milhões (2,2%) do que no mês anterior, e menos 40,9 milhões (2,3%) do que em Junho de 2018.

Na Euronext Lisbon, o volume de transacções situou-se em 1.671,3 milhões de euros, o que representa uma descida mensal de 0,7% e uma quebra homóloga de 4,7%.



BOLSA PORTUGUESA FACTOS RELEVANTES EM 2018



3 NOVAS EMPRESAS

46 NOVAS EMISSÕES
DE DÍVIDA

2 NOVOS MEMBROS

Em Dezembro de 2018, o número total de empresas emitentes cotadas na Bolsa portuguesa era de 59, distribuídas entre os segmentos Euronext (43), Euronext Access (13) e Euronext Growth (3), conforme a informação actualizada disponível [aqui](#).

Ao longo do ano foram admitidas 3 novas empresas, uma no mercado regulamentado Euronext e duas no segmento Euronext Access, com o montante das novas admissões, de acordo com a capitalização bolsista na data de admissão, a cifrar-se nos 79 milhões de euros.

No que respeita às emissões de dívida foram admitidos 46 títulos, totalizando cerca de 27 mil milhões de euros, 40 dos quais no mercado regulamentado Euronext e os restantes no Euronext Access.

Durante o ano de 2018 negociaram-se cerca de 23 mil milhões de euros no mercado accionista nacional, o que representa uma redução de cerca de 3,4% em relação ao ano de 2017.

Nota-se igualmente a redução do número de negócios em cerca de 21%, de 5,4 milhões para 4,3 milhões, em linha com a redução muito significativa do número médio de negócios por sessão, de 22 mil para 18 mil.

No final de 2018, encontravam-se registados 96 membros a operar no mercado à vista nacional, mais 2 do que no final de 2017 e 46 membros no mercado de derivados.

Relativamente à capitalização bolsista doméstica, à data de 31 de Dezembro de 2018, era de 54,3 mil milhões de euros, o que representou um decréscimo, entretanto já recuperado em 2019, relativamente à capitalização bolsista doméstica no final de 2017, a qual era de cerca de 57,0 mil milhões de euros.

BOLSA PORTUGUESA

2018-2019

-12%

No final de 2018, o índice PSI-20 encerrou nos 4.731,47 pontos, menos 12,2% do que no final de 2017, mas em linha com a tendência registada nos principais índices internacionais.

-26%

No final de Dezembro de 2018, o valor das transacções efectuadas no mercado secundário a contado totalizou 1.519,7 milhões de euros, menos 533,1 milhões (26,0%) do que em Dezembro de 2017.

Na Euronext Lisbon, o volume de transacções situou-se em 1.469,6 milhões de euros, o que representa uma descida mensal de 16,9% e uma quebra homóloga de 24,6%.

(Fontes: Euronext Lisbon e CMVM)



CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA DOMÉSTICA EM 1 DE JULHO DE 2019

61.848 M€

| EMPRESA | CAPITALIZAÇÃO* |
|-------------------|----------------|
| EDP | 12 355 |
| GALP ENERGIA | 11 517 |
| JERONIMO MARTINS | 9 137 |
| EDP RENOVAVEIS | 7 676 |
| BCP | 3 783 |
| NOS | 3 083 |
| NAVIGATOR COMPANY | 2 826 |
| SONAE | 1 988 |
| REN | 1 701 |
| ALTRI | 1 433 |
| CORTICEIRA AMORIM | 1 420 |
| SEMAPA | 1 188 |
| SONAE COM | 762 |
| MOTA ENGIL | 563 |

| EMPRESA | CAPITALIZAÇÃO* |
|------------------|----------------|
| CTT | 378 |
| IBERSOL | 285 |
| SONAE CAPITAL | 228 |
| VAA VISTA ALEGRE | 219 |
| F.RAMADA | 196 |
| MEDIA CAPITAL | 196 |
| PHAROL | 140 |
| ESTORIL SOL | 125 |
| TOYOTA CAETANO | 98 |
| NOVABASE | 78 |
| BENFICA | 67 |
| TEIXEIRA DUARTE | 61 |
| SONAE INDUSTRIA | 59 |
| COFINA | 54 |

| EMPRESA | CAPITALIZAÇÃO* |
|--------------------|----------------|
| MARTIFER | 51 |
| SPORTING | 48 |
| IMPRESA | 41 |
| INAPA-PREF S/ VOTO | 21 |
| FLEXDEAL | 16 |
| FCP | 15 |
| GLINTT | 15 |
| INAPA-INV.P.GESTAO | 11 |
| SAG GEST | 9 |
| OREY ANTUNES | 3 |
| LISGRAFICA | 1 |
| REDITUS | 1 |
| IMOB.C GRAO PARA | 1 |

(Fonte: Euronext Lisbon e CMVM)

* Em milhões de Euros

No início de Julho de 2019, a capitalização bolsista das ações domésticas totalizava 61.848 milhões de euros.



(Fonte: Euronext Lisbon)

No final de Junho de 2019, o índice PSI-20 encerrou nos 5.137,47 pontos, registando uma descida de 7,1% em relação ao período homólogo de 2018.

O quadro da esquerda permite observar a evolução recente do Índice PSI-20, em comparação com os restantes índices do universo Euronext.



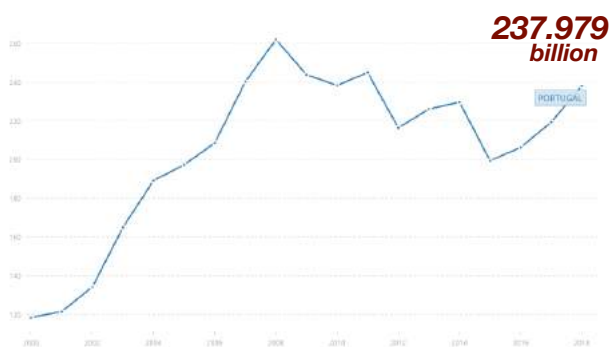
CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA EM FUNÇÃO DO PIB NACIONAL E OUTROS INDICADORES DE MERCADO

A capitalização bolsista dos instrumentos financeiros admitidos à negociação no mercado a contado, em Portugal, está representada quase exclusivamente por dois segmentos distintos, as ações e as obrigações (de dívida pública e privada).

Nos quadros seguintes é possível analisar a evolução do PIB, do número de empresas cotadas, da capitalização bolsista doméstica e da capitalização bolsista em função do PIB, em Portugal, entre 2000 e 2018.

GDP - Portugal

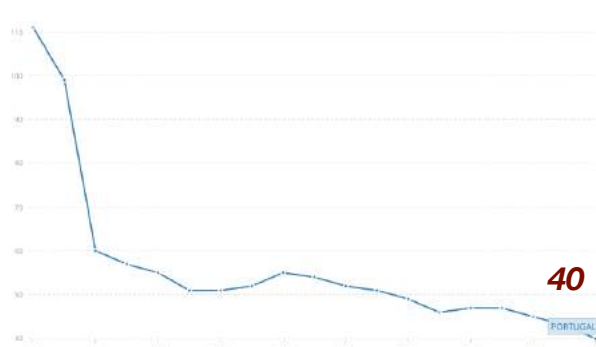
Current US\$ Billion 2000-2018



O PIB, em Euros, foi de cerca de 201.530 Milhões.

Listed Companies - Portugal

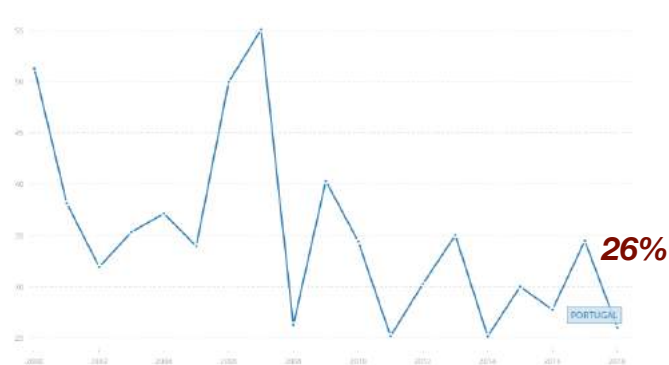
2000-2018



O número de 40 empresas, identificado pelo World Bank, não corresponde ao número de 43 empresas cotadas no mercado regulamentado indicado no website da Euronext, aqui.

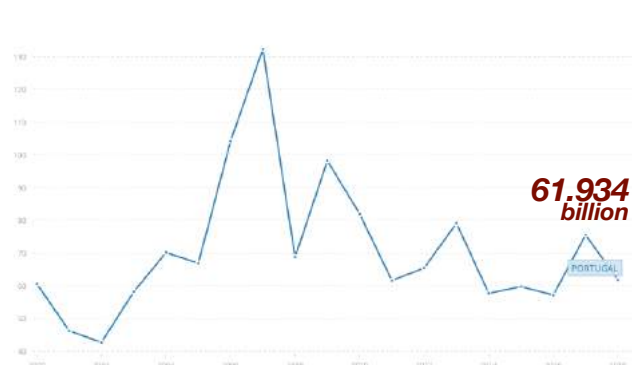
Market capitalization of listed domestic companies

% of GDP 2000-2018



Market capitalization of listed domestic companies

Current US\$ Billion 2000-2018



(Fonte: World Bank, dados oficiais)

Os dados apresentados, à semelhança dos mencionados nas páginas anteriores, bem como em diversos outros indicadores relativos à evolução recente do mercado, comprovam a necessidade, oportunidade e urgência do lançamento de uma Agenda para o Mercado de Capitais, com uma forte componente de sensibilização das empresas para a capitalização e financiamento através do mercado, nos termos que têm vindo a ser propostos pela AEM, em especial na sua “Iniciativa AEM para o Mercado de Capitais” (disponível [aqui](#)).



OBSERVATÓRIO DE IPOs OFERTAS PÚBLICAS INICIAIS NA EUROPA, EM 2019

IPOs na EUROPA EM 2019 (e comparação com os anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e Q1+Q2 2019)

| Stock Exchange | Stock Exchange Offering Value (€m)* | | | | | | Number of IPOs | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|----------------|------------|------------|------------|--------------|
| | 2015 total | 2016 total | 2017 total | 2018 total | Q1 2019 | Q2 2019 | 2015 total | 2016 total | 2017 total | 2018 total | 2019 parcial |
| London Stock Exchange | 16370 | 6700 | 12580 | 10839 | 556 | 4514 | 92 | 67 | 103 | 82 | 16 |
| Borsa Italiana | 5265 | 1343 | 5368 | 1930 | 35 | 2102 | 27 | 14 | 32 | 31 | 8 |
| Deutsche Börse | 6795 | 5022 | 2578 | 10742 | | 1582 | 23 | 11 | 13 | 17 | 3 |
| BME (Spanish Exchange) | 7794 | 1327 | 3703 | 855 | | 250 | 24 | 24 | 27 | 34 | 1 |
| Euronext | 11228 | 3455 | 7182 | 3481 | 35 | | 46 | 23 | 23 | 28 | 2 |
| Euronext Amsterdam | 6113 | 2608 | 757 | 1765 | | | 8 | 6 | 3 | 5 | |
| Euronext Paris | 4720 | 824 | 1989 | 1014 | 8 | | 32 | 16 | 15 | 18 | 1 |
| Euronext Brussels | 395 | 23 | 630 | 615 | 27 | | 6 | 1 | 2 | 2 | 1 |
| Euronext Lisbon | | | | 5 | | | | | | | 1 |
| NASDAQ OMX | 5905 | 7861 | 4249 | 2827 | 35 | 1860 | 90 | 80 | 98 | 61 | 13 |
| OMX Stockholm | 5216 | 2222 | 2444 | 975 | 29 | 1848 | 72 | 62 | 79 | 32 | 10 |
| OMX Helsinki | 409 | 676 | 1610 | 801 | 6 | 6 | 11 | 9 | 10 | 12 | 2 |
| OMX Copenhagen | 168 | 4891 | 185 | 582 | | 6 | 2 | 4 | 5 | 12 | 1 |
| OMX Iceland | 112 | 58 | | 322 | | | 3 | 2 | 1 | 3 | |
| OMX Tallinn | | 14 | 4 | 147 | | | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| OMX Riga | | | 3 | | | | | 1 | 1 | 1 | |
| OMX Vilnius | | | 3 | | | | 1 | 1 | 1 | | |
| SIX Swiss Exchange | 2039 | 733 | 4115 | 3594 | | 2014 | 3 | 4 | 5 | 10 | 3 |
| Oslo Børs & Oslo Axess | 1078 | 287 | 1253 | 1084 | 12 | 454 | 8 | 6 | 19 | 16 | 5 |
| Warsaw | 440 | 262 | 1811 | 81 | | 8 | 33 | 28 | 27 | 20 | 1 |
| Irish Stock Exchange | 394 | | 3256 | | | | 2 | | 3 | | |
| Borsa Istanbul | 42 | 103 | 278 | 1111 | | 5 | 6 | 2 | 3 | 9 | 1 |
| Bucharest Stock Exchange | | 51 | 256 | 40 | | | 5 | 2 | 4 | 1 | |
| Wiener Börse | | | 1680 | | 22 | 52 | 1 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| Budapest | | 9 | 75 | | | | | 1 | 1 | | |
| Sofia | 6 | 31 | | 42 | | | 1 | 2 | | 1 | |
| Athens Stock Exchange | | | | 4 | | | | | 2 | 1 | |
| Prague Stock Exchange | | 656 | 1 | 1 | | | 1 | 1 | | 1 | |
| Zagreb Stock Exchange | 36 | | | | | | 2 | | | | |
| Total | 57392 | 27840 | 44579 | 36549 | 695 | 12841 | 364 | 266 | 359 | 311 | 55 |

*(valores em Mil Milhões de Euros)

Quadro adaptado dos originais publicados pela PWC nas análises IPO Watch de 2015, 2016, 2017 e 2018 disponíveis [aqui](#), Q1 2019 [aqui](#) e Q2 2019 [aqui](#).

O quadro *supra* permite comparar a evolução das operações de ofertas públicas iniciais, em número e volume, em várias Bolsas europeias, ao longo de 2015, 2016, 2017, 2018 e Q1+Q2 2019.

A observação realizada permite confirmar que, ao contrário do que por vezes se afirma, o mercado europeu de IPOs manteve o seu funcionamento regular no período em análise, o que comprova que o caso português apresenta dificuldades próprias que devem merecer soluções específicas e desenhadas à medida das necessidades da economia e das empresas portuguesas.



ASSEMBLEIA GERAL DA AEM PROGRAMA ANUAL DE ACTIVIDADES

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS EM 2019

- a) Criação de um ambiente regulatório melhor adaptado às empresas cotadas no mercado nacional, incluindo a diminuição da burocracia e dos custos da utilização de capital.
- b) Criação de um ambiente mais propício à admissão e manutenção de empresas em Bolsa, nas diversas dimensões relevantes para o efeito.
- c) Desenvolvimento de iniciativas que assegurem a efetiva diversificação das fontes de financiamento e para a melhoria do ecossistema e estruturas de funcionamento do mercado português, de modo a que este possa servir melhor as companhias ao longo dos diferentes estádios do seu financiamento.
- d) Salvaguarda das especificidades do mercado de capitais nacional e dos aspectos de visibilidade e operacionalidade essenciais ao acesso e à permanência das empresas cotadas no mercado português.
- e) Criação de uma cultura de risco e de capital em Portugal, promovendo e participando em iniciativas do tipo educacional e similares.
- f) Melhoria dos incentivos fiscais para o investimento baseado no capital e obrigações de tipologia corporate.

O documento Estratégia 2019 da AEM pode ser consultado [aqui](#).

ASSEMBLEIA GERAL DA AEM INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CMVM

Aproveitando a circunstância de nesta reunião magna se encontrar presente a totalidade das empresas associadas, representadas ao seu mais alto nível, o senhor Presidente da Direcção da AEM convidou a senhora Presidente da CMVM, Dra. Gabriela Figueiredo Dias, para uma reflexão sobre o momento actual do mercado de capitais nacional e o balanço e principais linhas de acção e actuação da CMVM.

Leia [aqui](#) a intervenção da Presidente da CMVM.





AEM ASSINA CARTA DE COMPROMISSO PARA O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTUGAL

Em cerimónia realizada durante a Conferência “Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica 2050 – O Papel do Financiamento Sustentável”, no passado dia 8 de Julho, e dando expressão à sua estratégia para a sustentabilidade, a AEM subscreveu a “**Carta de Compromisso para o Financiamento Sustentável em Portugal**”, que visa contribuir para a promoção e o desenvolvimento do financiamento da Neutralidade Carbónica até 2050.

Nos termos da “Carta de Compromisso” são os seguintes os compromissos assumidos pela AEM:

- Promover o debate sobre a sustentabilidade e sobre os riscos e as oportunidades ambientais, sociais e de governação ao nível dos seus órgãos sociais e associados, tendo em vista a consideração de tais riscos e oportunidades na definição das respectivas estratégias;
- Promover a formação nos temas do financiamento sustentável, da informação não financeira e dos desafios da sustentabilidade, junto dos seus associados e colaboradores;
- Acompanhar e participar nos trabalhos futuros decorrentes do Grupo de Reflexão para o Financiamento Sustentável.



A assinatura desta Carta de Compromisso constituiu igualmente o corolário natural do trabalho desenvolvido pela AEM no âmbito do Grupo de Reflexão para a promoção do Financiamento Sustentável e Descarbonização em Portugal.

O texto da Carta de Compromisso encontra-se disponível [aqui](#).

LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA O FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL EM PORTUGAL



Durante a Conferência “Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica 2050”, foi divulgado o documento “**Linhas de Orientação para Acelerar o Financiamento Sustentável em Portugal**”.

Este documento foi produzido pelo Grupo de Reflexão para o Financiamento Sustentável, que a AEM integra, constituído pelos principais actores do sector financeiro em Portugal e coordenado pelo Ministério do Ambiente e da Transição Energética.

O processo de elaboração do relatório permitiu identificar um conjunto de obstáculos, oportunidades e de recomendações que vão agora ser desenvolvidas pelo Grupo de Reflexão, contando com a participação muito activa da AEM nos trabalhos futuros do Grupo.

O texto das Linhas de Orientação encontra-se disponível [aqui](#).



REFORMA DA SUPERVISÃO FINANCEIRA

ADIAMENTO DA REFORMA

O Governo apresentou, em 20 de Março de 2019, à Assembleia da República, a sua proposta de lei de revisão do quadro da supervisão financeira em Portugal.

A AEM manifestou, desde o primeiro momento, sérias reservas e preocupações quanto ao modelo proposto, o que fez, designadamente, em carta enviada à COFMA - Comissão de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa, considerando que a proposta apresentada pretende acrescentar níveis adicionais e desnecessários de complexidade e de maior morosidade e imprevisibilidade dos processos e decisões, susceptíveis de prejudicar a actuação das autoridades de supervisão existentes e dificultar a interlocução com os agentes do mercado.

Face aos múltiplos pareceres contrários à proposta de lei apresentada pelo Governo, os deputados na COFMA, no início de Julho, concordaram ser inviável a votação do documento antes do final da legislatura em curso.

A carta da AEM pode ser consultada [aqui](#) e o acompanhamento da Proposta de Lei n.º 190/XIII pode ser feito [aqui](#).

Recomenda-se igualmente a leitura do Relatório de 2019 do Fundo Monetário Internacional, de revisão anual da economia portuguesa, o qual também se pronuncia sobre este tema (disponível [aqui](#)).

REGISTO CENTRAL DO BENEFICIÁRIO EFECTIVO

ADIAMENTO DA ENTRADA EM VIGOR

Tendo presente a publicação da Portaria n.º 233/2018, de 21 de Agosto, a qual veio regulamentar o Regime Jurídico do Registo Central do Beneficiário Efectivo (RCBE), aprovado pela Lei n.º 89/2017, de 21 de Agosto, a AEM iniciou de imediato um intenso processo de contactos com o IRN - Instituto dos Registos e Notariado.

Por um lado, a AEM defende que à semelhança do que sucede com as sociedades cotadas, as companhias subsidiárias devem encontrar-se excluídas das obrigações de comunicação previstas no RCBE.

Por outro lado, quando assim não se entenda, a não exclusão das sociedades participadas suscita dificuldades óbvias na definição dos termos em que deve ser cumprida a obrigação declarativa em causa.

Em particular, face à análise realizada, é indispensável que a plataforma de registo do IRN permita que as empresas cotadas identifiquem a respectiva situação de isenção, bem como que o modo do preenchimento permita às sociedades participadas identificar como beneficiário efectivo a sociedade mãe cotada, já que qualquer solução em sentido diferente desvirtuaria o espírito e a letra da lei, que excluiu as sociedades cotadas do cumprimento das obrigações previstas nesta sede considerando que os interesses em presença já se encontravam suficientemente acautelados pelo regime de publicidade e de transparência dos respectivos detentores de participações qualificadas.

Na sequência desta discussão, entretanto, foi publicada a Portaria n.º 200/2019, de 28 de Junho, disponível [aqui](#) (mas já objecto da Declaração de Rectificação n.º 34/2019, de 15 de Julho), a qual estabelece novos prazos para a declaração inicial do RCBE, revogando os artigos 13.º e 17.º da mencionada Portaria n.º 233/2018.

Assim, entre outros aspectos, a declaração inicial das entidades sujeitas ao RCBE constituídas à data de entrada em vigor da presente portaria passou a dever ser efectuada, de forma faseada, nos termos seguintes:

- Até 31 de Outubro de 2019, as entidades sujeitas a registo comercial;
- Até 30 de Novembro de 2019, as demais entidades sujeitas ao RCBE.

Este novo adiamento vai ao encontro da posição que a AEM tem defendido perante o IRN, conforme confirmado pelo teor da carta da AEM disponível [aqui](#); sem prejuízo, a Associação vai continuar a persistir na procura das soluções mais adequadas quanto ao registo das empresas cotadas e suas participadas.



CÓDIGO DE GOVERNO DAS SOCIEDADES 2018

Ao longo da sua existência, a AEM tem sempre reiterado o seu total e permanente empenho na promoção da observância prática dos melhores princípios de bom governo das sociedades e no diálogo construtivo sobre esta matéria, com todos os agentes do mercado, com o espírito de procurar os alicerces mais sólidos para o desenvolvimento do governo societário em Portugal.

Neste sentido, em 23 de Fevereiro de 2018, a AEM celebrou, com o IPCG, o Protocolo que detalha os termos da interpretação, acompanhamento, revisão e monitorização do novo código de governo das sociedades.

A transição para o Código de Governo das Sociedades de 2018, naturalmente, colocava desafios à elaboração, pelas sociedades emitentes, dos relatórios de governo societário.

Nos termos do acordo entre a AEM e o IPCG, acima referido, foi constituída a CEAM - Comissão Executiva de Acompanhamento e Monitorização do código, a qual, tendo em vista prevenir algumas dificuldades, procedeu à divulgação de diversos documentos de apoio às sociedades emitentes:

DOCUMENTOS DA CEAM

OUTROS DOCUMENTOS RELEVANTES

- Nota Interpretativa n.º 1 - [aqui](#)
- Correspondências entre o Anexo I do Regulamento da CMVM n.º 4/2013 e as Recomendações do Código de Governo das Sociedades do IPCG de 2018 - [aqui](#)
- Tabela de Recomendações Múltiplas - [aqui](#)

- O Código de Governo das Sociedades 2018 está disponível [aqui](#)
- O Protocolo celebrado entre a AEM e o IPCG, sobre a interpretação, acompanhamento, revisão e monitorização do código, pode ser consultado [aqui](#)
- O Protocolo entre a CMVM e o IPCG quanto à entrada em vigor do código pode ser consultado [aqui](#)

GOVERNANCE LAB NOVO PORTAL

O Governance Lab é a entidade que nos últimos anos mais se tem dedicado à investigação e à reflexão crítica sobre temas relacionados com o governo das organizações, contribuindo activamente para o progresso das práticas, das recomendações e das regras em apreço.

O Grupo, criado em 2006, é composto por membros de proveniências profissionais e geográficas diversas, agregando profissionais ligados ao Direito e às Finanças, de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Macau, entre outros países.

O Governance Lab lançou recentemente o seu novo website, [aqui](#), mais actual e intuitivo, merecendo destaque a disponibilização através do site da vasta e importante colecção de livros publicados por este projecto.





REGULAÇÃO EUROPEIA PROPOSTAS EM CURSO

FINANCIAL REFORM

- [Proposal on SME Growth Markets - Overview](#)
- [Legislative Package on Sustainable Finance - Overview](#)
- [Proposal on sovereign bond-backed securities - Overview](#)
- [Proposal on cheaper cross-border payments in euro and fairer currency conversions across the entire EU - Overview](#)
- [Proposals to address the risks related to NPLs - Overview](#)
- [Proposal on facilitating cross-border distribution of investment funds - Overview](#)
- [Proposal for a EU framework on covered bonds - Overview](#)
- [Proposals to review prudential rules for investment firms - Overview](#)
- [Proposals to amend rules on financial supervision - Overview](#)
- [Proposal on a pan-European Personal Pension Product \(PEPP\) - Overview](#)
- [Proposal to amend rules on derivatives \(EMIR\) - Overview](#)

CAPITAL MARKETS UNION

- [Capital markets union action plan - Overview](#)
- [Financing for innovation, start-ups and non-listed companies - Overview](#)
- [Making it easier for companies to enter and raise capital on public markets - Overview](#)
- [Investing for long term, infrastructure and sustainable investment - Overview](#)
- [Fostering retail investment - Overview](#)
- [Strengthening banking capacity to support the wider economy - Overview](#)
- [Facilitating cross-border investment - Overview](#)
- [Strengthening the capacity of EU capital markets - Overview](#)

EUROPEANISSUERS POSITIONS

[Position on companies' due diligence through the supply chain](#)

21/05/2019

[Position on the Review of Market Abuse Regulation](#)

04/04/2019

[EuropeanIssuers' Response to the Targeted Consultation on the Update of the Non-Binding Guidelines on Non-Financial Reporting](#)

28/03/2019

[EuropeanIssuers Response to the Consultation on the Remuneration Report](#)

20/03/2019

[EuropeanIssuers Letter on the Draft GRI Standard](#)

15/03/2019

[EuropeanIssuers Statement on the EP Compromise Amendments to the Taxonomy Regulation](#)

15/03/2019

[EuropeanIssuers contribution to the European Commission's non-binding guidelines on the Remuneration Report](#)

14/02/2019

[EuropeanIssuers Position on the Commission Proposals Regarding Sustainable Finance](#)

11/02/2019

[EuropeanIssuers Position on the EC Proposal on the Company Law Package](#)

26/10/2018

[Response to the EC Consultation on the 'Better Regulation' Approach](#)

26/10/2018

[Position on Risk Factors under Prospectus Regulation](#)

05/10/2018

[Response to ESMA Consultation on Minimum Information Content for Prospectus Exemption](#)

05/10/2018

A European Issuers é a entidade que representa as empresas emitentes no âmbito europeu, agregando representantes de 15 países, num total de 9.200 empresas emitentes, e representando uma capitalização bolsista de cerca de 8 500 milhões de euros; a AEM integra o Conselho de Direcção da EuropeanIssuers e participa em vários dos seus Expert Working Groups.



INTERVENÇÃO EM PROJECTOS DE INTERESSE PARA AS EMPRESAS COTADAS

O “**Finance for Growth**” é um programa de informação e capacitação das empresas, para as diferentes etapas do seu crescimento e internacionalização.

Este programa foi originalmente proposto pela AEM na sua “Iniciativa AEM para o Mercado de Capitais” de 2013 e foi a permanente insistência da AEM, em particular no âmbito da Estrutura de Missão para a Capitalização das Empresas, que criou o contexto para a concretização desta iniciativa.

A **AEM** integra agora o Comité Consultivo do F4G, um órgão de natureza estratégica que reúne as entidades mais representativas do ecossistema financeiro e o seu Director Executivo faz igualmente parte do painel de especialistas responsáveis pela formação das empresas.

**FINANCE
FOR
GROWTH**

A “**Semana Mundial do Investidor**” é uma iniciativa da IOSCO, que conta com a adesão de mais de 70 países, e que procura a dinamização de iniciativas que visam promover a nível mundial a educação financeira e a protecção dos investidores.

A AEM é uma das principais parceiras do evento, organizado em Portugal pela CMVM, e em conjunto com a APB, a APS, a APFIPP, a APAF e a Euronext.

Durante a Semana do Investidor, que terá lugar no início de Outubro de 2019, serão desenvolvidas diversas actividades especialmente dirigidas à sociedade civil, investidores e aforradores, entre outros.

**SEMANA
MUNDIAL
DO
INVESTIDOR**

O “**Women on Boards PT**” pretende ser o primeiro estudo compreensivo sobre mulheres nos órgãos de gestão das empresas em Portugal e culminará com a publicação de um “Livro Branco sobre Equilíbrio entre Mulheres e Homens nos Órgãos de Gestão das Empresas”.

A investigação em causa preconiza integrar teoria, evidência empírica, políticas e práticas sociais através da institucionalização de um *think tank*, que reúne cerca de 30 *stakeholders* de áreas diversas - económica, empresarial, científica e governamental, além de entidades reguladoras, parceiros sociais representantes dos media, dos grupos parlamentares e de organizações da sociedade civil.

A AEM integra o painel de stakeholders do Think Tank que irá debater e reflectir sobre recomendações, soluções e estratégias para potenciar a igualdade de género nas empresas em Portugal de forma sustentada e equilibrada.

**WOMEN
ON
BOARDS
PT**

Durante o primeiro semestre de 2019, a AEM passou igualmente a integrar a **Comissão Técnica de Normalização para a ISO 309 da APQ** – Associação Portuguesa para a Qualidade, e o **Advisory Group on Market Infrastructures for Securities and Collateral - AMI-SeCo** do Banco de Portugal.



ENCONTROS AEM FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

Foi constituída a nova Comissão Especializada em Finanças Sustentáveis da AEM, a qual conta com a participação da totalidade das Empresas Associadas.

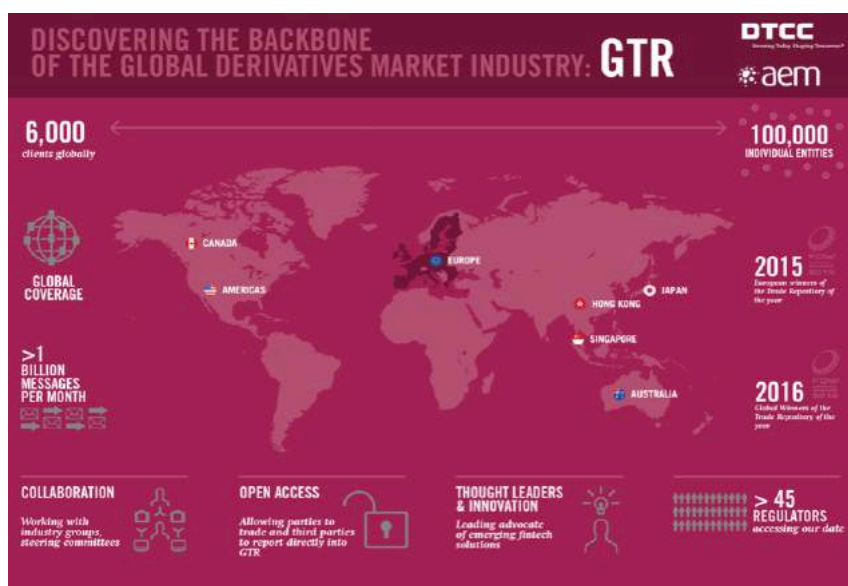
A primeira reunião desta Comissão coincidiu com mais uma sessão dos Encontros AEM.

Organizada em conjunto com a European Issuers, nesta sessão foram abordadas as iniciativas em desenvolvimento em Portugal bem como as preocupações das empresas cotadas relativamente às propostas da Comissão Europeia sobre Finanças Sustentáveis e em matéria de Taxonomia.

Durante a sessão, que decorreu com assinalável sucesso, foram extensamente debatidos os desafios e oportunidades relativos a esta matéria a que as empresas têm agora de responder quotidianamente.



ENCONTROS AEM GLOBAL TRADE REPOSITORY



No conjunto das sessões dos Encontros AEM, merece ainda destaque o evento dedicado à análise, reflexão e discussão sobre “Global Trade Repository”: “Discovering the Backbone of the Global Derivatives Market Industry”.

A complexidade inerente ao mercado de capitais, em especial no que concerne a área de derivados, associada à especificidade das solicitações de cada regulador nacional, obrigam a um acompanhamento exaustivo e permanente por parte das empresas no que respeita às respectivas práticas de reporte.

Organizada em conjunto pela **AEM** e pela **DTCC - The Depository Trust & Clearing Corporation**, a maior empresa do mundo em várias áreas relacionadas com a custódia e liquidação de valores mobiliários, a sessão abordou, em especial, as implicações do Brexit no que respeita às obrigações de reporte das empresas.



EMPRESAS ASSOCIADAS DA AEM EM DESTAQUE NOS PRÉMIOS ANUAIS EM PORTUGAL

Em 2019, realizou-se mais uma edição dos **Euronext Lisbon Awards**, durante a qual estiveram em particular destaque as empresas associadas da AEM cujo permanente esforço e trabalho mereceu mais este público reconhecimento:

ALTRI - *prémio* Listed Company – Best Performance

BPI - *prémio* Most Active Research House

MILLENNIUM INVESTMENT BANKING - *prémio* Most Active Trading House in Warrants & Certificates

A AEM felicita todos os nomeados e premiados da edição de 2019, cuja lista completa pode ser consultada [aqui](#).

O Prémio **Excellens Oeconomia** é uma iniciativa do Jornal de Negócios e da PwC em reconhecimento dos melhores e mais ousados do mundo empresarial, que acreditam, criam, inovam, e que se afirmam pela sua actuação, guiados pela audácia e pela paixão.

Na 7.^a edição do Excellens Oeconomia, o empresário **ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS** foi distinguido com o prémio Personalidade do Ano, pelo seu contributo para a dinamização da economia nacional, o crescimento económico, a criação de emprego e o desenvolvimento dos mercados de capitais.

Sob o tema “Clash of Forces”, realizou-se a 31.^a edição do **Investor Relations & Governance Awards** (IRGA) da Deloitte Portugal, destacando o que de melhor acontece no mercado financeiro e empresarial português.

O principal prémio, o “Lifetime Achievement em Mercados Financeiros”, foi atribuído a **PEDRO QUEIROZ PEREIRA**, homenageando o empresário fundador da **SEMAPA** pela sua carreira, exemplar, de promoção da excelência.

Merecem igualmente especial e justo destaque os prémios atribuídos às empresas associadas da AEM:

GALP ENERGIA - Melhor CEO em Investor Relations: Carlos Gomes da Silva

SONAE - Melhor CFO em Investor Relations: Ângelo Paupério

GALP ENERGIA - Melhor Investor Relations Officer: Otelo Ruivo

EDP - Melhor Relatório&Contas PSI 20

INAPA - Melhor Relatório&Contas PSI Geral

A AEM felicita todos os nomeados e premiados desta 31.^a edição dos IRGA, cuja lista completa pode ser consultada [aqui](#).

EURONEXT
LISBON
AWARDS

EXCELLENS
OECONOMIA

INVESTOR
RELATIONS &
GOVERNANCE
AWARDS



REGULAÇÃO E SUPERVISÃO

PUBLICAÇÕES RECENTES DA CMVM



[Relatório Anual da CMVM - 2018](#)



[Contas da CMVM - 2018](#)

Prioridades da CMVM para 2019 - [aqui](#)

Risk Outlook 2019 - [aqui](#)

Documento de reflexão e consulta alargada a todos os stakeholders sobre as Finanças

Sustentáveis - [aqui](#)

Resultados do Inquérito Online ao Investidor - [aqui](#)

Relatório sobre a Actividade de Análise Financeira - [aqui](#)

Cadernos do Mercado de Valores Mobiliários - n.º 60 - [aqui](#)

NOVIDADES NA GOVERNAÇÃO DA CMVM

Composição do Conselho de Administração

Presidente: Gabriela Figueiredo Dias

Vice-presidente: *aguarda nomeação*

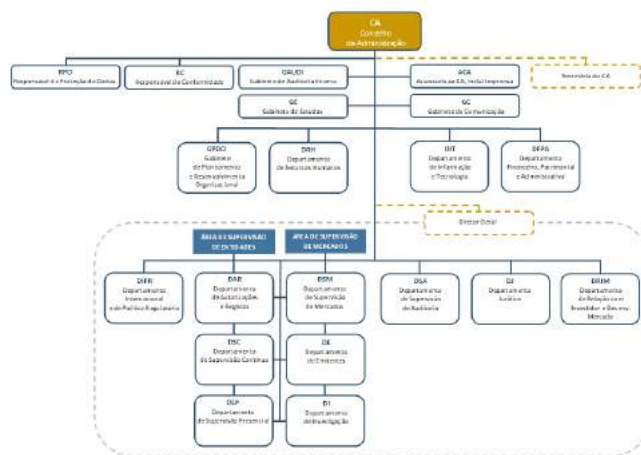
Vogal: João Gião

Vogal: José Miguel Almeida

Vogal: Rui Pinto

Director Geral - Manuel Monteiro

Mais informação disponível [aqui](#).



Pode consultar o organograma actualizado da CMVM, incluindo a respectiva distribuição de funções e competências, [aqui](#).



PUBLICAÇÕES EM DESTAQUE

MANUAL DE SOCIEDADES ABERTAS E DE SOCIEDADES COTADAS - vol. I

José Ferreira Gomes e Diogo Costa Gonçalves



Este Manual corresponde ao primeiro tomo de uma obra que se projecta mais extensa e profunda.

Os autores abordam, sucessivamente, a origem das sociedades abertas e cotadas, estabelecendo as principais distinções conceptuais e dando especial atenção à relevância da informação no Direito dos valores mobiliários e seus reflexos no regime das sociedades, as modalidades de aquisição da qualidade de sociedade aberta e cotada, e o regime jurídico das sociedades abertas e cotadas, sistematizando-o em torno de quatro blocos fundamentais: transparência, abuso de mercado, ofertas públicas de aquisição e direitos dos accionistas, a final dando relevância às particulares exigências de fiscalização reforçada aplicáveis às sociedades cotadas; segue-se, por fim, um capítulo dedicado às ofertas públicas de distribuição e à admissão à negociação em mercado regulamentado, com especial atenção ao dever de publicação do prospecto e ao regime da responsabilidade civil pelo prospecto.

GOVERNO SOCIETÁRIO E A SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA

Pedro Jorge Magalhães

A governação societária é influenciada pelo conceito de sustentabilidade que determina que a empresa societária passe a estar atenta à sua triple *bottom line* (económica, social e ambiental), focando-se nos seus *stakeholders*.

Nesta perspectiva, esta dissertação de Doutoramento propõe uma viagem agregada em quatro pilares fundamentais: estrutura orgânica, e mecanismos de controlo interno, de controlo externo e de responsabilização.

No final, resulta verificada a existência de um quinto pilar da temática do governo societário: o interesse social comum a *shareholders* e *stakeholders*, consubstanciado na perdurabilidade da rentabilidade, ou seja, na sustentabilidade, não só da sociedade, mas da sua alma: a empresa.



REAL ESTATE INVESTMENT TRUSTS (REITs) EM PORTUGAL? O seu potencial papel na garantia do acesso à habitação a todos os que não têm resposta por via do mercado

Inês Vale César

Esta Dissertação de Mestrado em Economia e Políticas Públicas, pelo ISEG, disponível [aqui](#), visou investigar os veículos de investimento Real Estate Investment Trusts (REIT), seu potencial, adequabilidade e importância da sua introdução em Portugal.

A leitura desta tese é particularmente importante no quadro da introdução das sociedades de investimento imobiliário do tipo REIT, como uma possível solução para o desenvolvimento do sector da habitação nacional, as quais, contudo, sobretudo em virtude da ambivalência dos agentes políticos, tardam em desenvolver-se em Portugal com o sucesso que lhe é conhecido noutros mercados, com destaque para o exemplo espanhol.



POSIÇÕES E PROPOSTAS DA AEM POLICY E REGULAÇÃO

A área de actuação de “POLICY e Regulação” constitui a actividade da AEM que apresenta maior valor para as empresas associadas.

A actividade desenvolvida divide-se entre iniciativas próprias da Associação, por exemplo através da apresentação de propostas de acção legislativa, e acções em resposta a iniciativas externas, de que constitui exemplo paradigmático a apresentação de Respostas e Pareceres no âmbito de consultas públicas ou processos legislativos em curso.

Em todos os casos, a tomada de posição por parte da AEM reflecte sempre o consenso obtido através do diálogo fortemente participado e empenhado com todas as empresas associadas.

Neste âmbito, e no plano nacional, para além do esforço constante de produção e apresentação de propostas e posições detalhadas sobre matéria legislativa, e de acompanhamento de toda a actividade do mercado de capitais, merecem destaque principal a intervenção em temas legais de grande complexidade específica.

Simultaneamente, a AEM adopta um conjunto de valores e comportamentos que constituem a chave da cultura de actuação da Associação e encontram-se reflectidos no trabalho quotidiano desenvolvido bem como na forma como é concretizada a representação das empresas emittentes.

Entre esses valores, merece destaque a Transparência, traduzindo a abertura ao diálogo e o empenho na criação de novas vias de articulação e entendimento sobre os problemas fundamentais do mercado de capitais.

Neste sentido, todas as posições e propostas públicas da AEM podem ser consultadas, logo que enviadas às entidades destinatárias, no website da Associação, [aqui](#).



AEM REGULATORY UPDATE

A AEM, com a colaboração da SLBA - Sociedade de Advogados, publica mensalmente o **REGULATORY UPDATE**, imediatamente disponível para as empresas suas associadas e em data posterior para o público em geral.

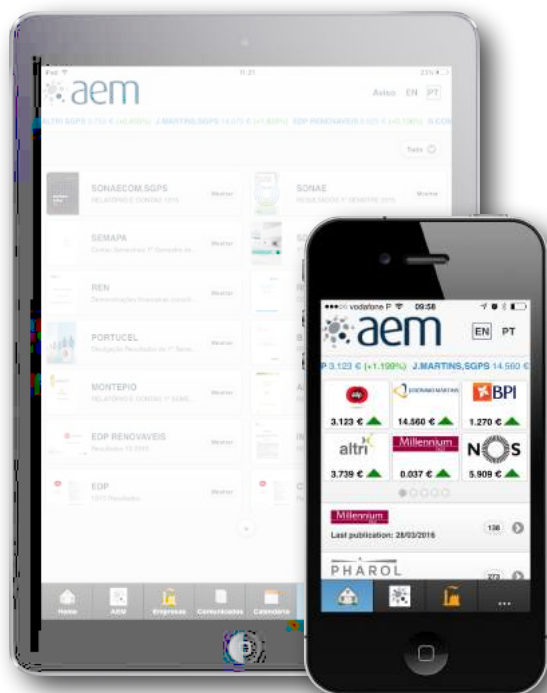
O **REGULATORY UPDATE** é publicado com o objectivo de facilitar o mapeamento e acompanhamento da actividade legislativa e regulatória com maior impacto para as empresas cotadas.

O **REGULATORY UPDATE** contém informação sobre as iniciativas portuguesas e europeias consideradas mais relevantes, incluindo as ligações para os documentos em causa, e abrange as publicações do mês imediatamente anterior ao da respectiva circulação.

CONSULTE AQUI TODOS OS REGULATORY UPDATE PUBLICADOS PELA AEM

APP AEM

MERCADO DE CAPITAIS PORTUGUÊS



TODA A INFORMAÇÃO
PUBLICADA PELAS EMPRESAS ASSOCIADAS DA AEM
NA SUA MÃO



[Subscribe](#)



[Read](#)



[Discuss](#)



[Follow](#)



[Like](#)



[Share](#)

AEMUPDATE

SUMMER2019

Largo do Carmo, n.º 4, 1.º Dto.
1200-092 Lisboa
Tel.: + 351 21 820 49 70
geral@aem-portugal.com
www.emitentes.pt

© AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado
Julho de 2019

O AEM Update é circulado aos Associados da AEM e a outras pessoas ou entidades que têm uma relação profissional com a AEM.
O conteúdo do AEM Update não pode ser reproduzido, no seu todo ou em parte, sem a expressa autorização da AEM.
Permanecemos ao inteiro dispor para o esclarecimento de qualquer dúvida ou questão, através dos contactos habituais ou em geral@aem-portugal.com.